

O MICROBIOMA CUTÂNEO E SUA RELAÇÃO COM DOENÇAS DERMATOLÓGICAS

Lara Segurado Tarlé Rosa¹; Isabela Guedes Mello¹; Nicole Guimarães Elias¹;
Leonora Melo Magacho¹; Giovanna Reis Kobal Perillo²

¹Acadêmica de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Anápolis – GO, Brasil.

²Docente de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Anápolis – GO, Brasil

E-mail do autor principal: lara14@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A pele, por ser o maior órgão do corpo humano, atua como uma barreira imensamente importante, constantemente desafiada por uma ampla variedade de fatores ambientais e, portanto, abriga uma rica população de microrganismos, incluindo bactérias, fungos e vírus, conhecidos como microbioma da pele. Está envolvida na manutenção da barreira cutânea, inibe o crescimento de patógenos e interage tanto com a resposta imune adaptativa quanto inata. Disbiose refere-se a um microbioma da pele desregulado, e tem sido associada ao início e à exacerbação de múltiplas condições dermatológicas. **OBJETIVO:** Analisar a relação entre o microbioma cutâneo e várias doenças dermatológicas, destacando seu possível papel fisiopatológico e no desenvolvimento de terapias inovadoras. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, conduzida por meio de busca nas bases PubMed e SciELO, bem como outras fontes científicas, utilizando os descritores: “skin microbiome”, “dysbiosis” e “dermatological diseases”, combinados por operadores booleanos “AND” e “OR”. Priorizaram-se estudos publicados entre 2020 e 2026 e que comparavam o microbioma de indivíduos saudáveis com o de pacientes acometidos por doenças dermatológicas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O microbioma da pele demonstrou ser influenciado pela localização anatômica, idade, umidade, produção de sebo e condições ambientais. Mudanças no microbioma podem influenciar a barreira cutânea e a resposta imune. A dermatite atópica foi associada a um aumento da carga de *Staphylococcus aureus* e a uma diminuição da diversidade microbiana, os dois fatores que podem danificar a função de barreira da pele e promover inflamação. Uma população alterada de diferentes cepas de *Cutibacterium acnes* e de outros microrganismos pode contribuir para o processo inflamatório na acne. Da mesma forma, mudanças no microbioma foram observadas na psoríase, rosácea, dermatite seborreica e hidradenite supurativa. Novos probióticos, prebióticos, pós-bióticos, terapia com bacteriófagos e terapias tópicas direcionadas ao microbioma estão em investigação como abordagens potencialmente terapêuticas. Ainda assim, são necessárias mais estudos clínicos para estabelecer sua eficácia e segurança a longo prazo. **CONCLUSÃO:** O microbioma cutâneo desempenha um papel crucial na manutenção da eubiose da pele, garantindo o funcionamento adequado da barreira cutânea e imobilizando a homeostase imunológica em locais não inflamados. Mudanças nesse ecossistema estão relacionadas a muitas doenças de pele; assim, estudar o microbioma humano pode permitir o desenvolvimento de estratégias mais direcionadas de prevenção, diagnóstico e tratamento.

Palavras-chave: Microbioma cutâneo; Disbiose; Doenças dermatológicas; Dermatologia.

REFERÊNCIAS:

DESSINIOTI C, KATZAMBAS A. The Microbiome and Acne: Perspectives for Treatment. *Dermatology and Therapy*. 2024.

HÜLPÜSCH C, et al. Exploring the skin microbiome in atopic dermatitis pathogenesis and disease modification. *Journal of Allergy and Clinical Immunology*. 2024;154(1):31-41.

MADAAN T, et al. Advances in Microbiome-Based Therapeutics for Dermatological Disorders: Current Insights and Future Directions. *Experimental Dermatology*. 2024;33(12):e70019.

Microbiome: Role in Inflammatory Skin Diseases. *PMC*. 2024.

RAZA ML, et al. Microbiome modulation in dermatological disorders: Current insights and therapeutic prospects – A narrative review. *Microbial Pathogenesis*. 2025;208:107940.

